

## ***Pandemia de SARS-CoV-2 na perspectiva das pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana: uma revisão integrativa***

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 não se desenvolve de maneira isolada, e a interação sinérgica entre COVID-19 e vários grupos de doenças, incluindo o HIV, pode resultar em aumento dos números de casos e óbitos. Existe a necessidade de avaliar até que ponto a pandemia de COVID-19 interrompeu o processo contínuo de cuidado e prevenção do HIV, ou seja, teste, profilaxia pré-exposição (PrEP), terapia antirretroviral (TARV), propondo uma conexão com a proposta de um curso de ação para que possamos encerrar a epidemia de HIV nesta década. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que congrega o conhecimento produzido por meio da análise dos resultados evidenciados em estudos primários considerando adaptação da metodologia utilizada. A pergunta norteadora que orientou esse trabalho decorreu da questão: "O que as evidências científicas indicam a respeito das principais tendências e repercussões na atividade de vida diária e na continuidade do tratamento antirretroviral dos pacientes acometidos pelo HIV que vivenciaram a pandemia de SARS-COV 2?". A busca dos artigos com aplicação do filtro resultou em 25 publicações, das quais foram excluídos 8 artigos por não atenderem a temática e 4 por não atender à pergunta norteadora; 4 por serem artigos com acesso restrito para assinantes dos periódicos; 4 artigos eram estudos cujas metodologias não atendiam ao objetivo desse estudo. A amostra final foi composta por 5 publicações. Os autores concluíram que o tratamento não foi seriamente perturbado, inclusive, constaram que a adesão aumentou em algumas PVHIV durante a pandemia de Covid-19. Apesar da prevalência de Aids ocorrer na população de modo geral, alguns grupos populacionais como gays e outros homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis e mulheres profissionais do sexo são desproporcionalmente afetados pelo HIV. Os autores apontam que esse segmento da população é negligenciado pelo poder público, dado ao fracasso ou limitação das políticas públicas voltados a eles. Nota-se que houve mudanças na atividade de vida das pessoas que vivem com HIV para adesão às medidas não farmacológicas de enfrentamento a pandemia. O ponto culminante deste estudo é a constatação que a terapia antirretroviral não foi seriamente comprometida durante a pandemia de SARS-CoV 2, no entanto, dificuldades de acesso por grupos populacionais específicos já descritos na literatura ficaram evidenciados.

**Palavras-chave:** Palavra; Palavra; Palavra.

## ***SARS-CoV-2 pandemic from the perspective of people living with the human immunodeficiency virus: an integrative review***

The pandemic caused by SARS-CoV-2 does not develop in isolation, and the synergistic interaction between COVID-19 and several groups of diseases, including HIV, may result in an increase in the number of cases and deaths. There is a need to assess the extent to which the COVID-19 pandemic has disrupted the ongoing process of HIV care and prevention, i.e. testing, pre-exposure prophylaxis (PrEP), antiretroviral therapy (ART), proposing a connection to the proposed of a course of action so that we can end the HIV epidemic this decade. This is an integrative review of the literature, a method that brings together the knowledge produced through the analysis of results evidenced in primary studies considering adaptation of the methodology used. The guiding question that guided this work arose from the question: "What does scientific evidence indicate regarding the main trends and repercussions on daily life activities and the continuity of antiretroviral treatment of patients affected by HIV who experienced the SARS-COV pandemic 2?". The search for articles using the filter resulted in 25 publications, of which 8 articles were excluded for not meeting the theme and 4 for not meeting the guiding question; 4 because they are articles with restricted access for journal subscribers; 4 articles were studying whose methodologies did not meet the objective of this study. The final sample consisted of 5 publications. The authors concluded that treatment was not seriously disrupted, and even found that adherence increased in some PLHIV during the Covid-19 pandemic. Although the prevalence of AIDS occurs in the general population, some population groups such as gays and other men who have sex with men, injecting drug users and female sex workers are disproportionately affected by HIV. The authors point out that this segment of the population is neglected by public authorities, due to the failure or limitation of public policies aimed at them. It is noted that there were changes in the life activities of people living with HIV to adhere to non-pharmacological measures to combat the pandemic. The culmination of this study is the finding that antiretroviral therapy was not seriously compromised during the SARS-CoV 2 pandemic, however, difficulties in access by specific population groups already described in the literature were evident.

**Keywords:** Coinfection; SARS-CoV 2 Infection; HIV; Pandemics; Social Isolation.

Topic: **Enfermagem em Saúde Pública**

Received: **03/11/2023**

Approved: **20/12/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**João Victor de Almeida**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9373620307489153>

[joaovictoralmeida.ja@gmail.com](mailto:joaovictoralmeida.ja@gmail.com)

**Rosane Maria Andrade Vasconcelos**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3544959732080098>

<https://orcid.org/0000-0003-4746-1448>

[rosane@unemat.br](mailto:rosane@unemat.br)

**Poliana Roma Greve Nodari**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8533992527737561>

<https://orcid.org/0000-0002-6526-4758>

[polianaroma@unemat.br](mailto:polianaroma@unemat.br)

**Cátia Virginia Weber de Oliveira**

UnicEsumar, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1226142277847322>

[tata\\_enf@hotmail.com](mailto:tata_enf@hotmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2024.001.0005

### **Referencing this:**

ALMEIDA, J. V.; VASCONCELOS, R. M. A.; NODARI, P. R. G.; OLIVEIRA, C. V. W.. Pandemia de SARS-CoV-2 na perspectiva das pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana: uma revisão integrativa.

Scire Salutis, v.14, n.1, p.45-55, 2024. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2024.001.0005>

## INTRODUÇÃO

A pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19) até maio de 2022 tinha mais de 500 milhões de casos confirmados e 6 milhões de mortes no mundo (OMS, 2022). De acordo com Bispo Junior et al. (2021), a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 não se desenvolve de maneira isolada, e a interação sinérgica entre COVID-19 e vários grupos de doenças, incluindo o HIV, pode resultar em aumento dos números de casos e óbitos.

Moraes *et al.* (2020) afirmam que pela sua rapidez de disseminação e aumento exponencial de contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia COVID-19 como uma emergência de saúde pública, de interesse internacional. Esta situação colocou em crise a saúde pública e houve necessidade de planejamento de ações voltadas ao enfrentamento, a nível mundial.

Segundo Mirzaei *et al.* (2021) pessoas com comorbidades de doenças crônicas, especialmente multimorbidade, parecem ser fatores determinantes para a mortalidade por COVID-19. Os avisos para tomar precauções extras incluem pessoas com asma, doença pulmonar crônica, diabetes, doenças cardiovasculares graves, doença renal crônica, obesidade, doença hepática crônica e pessoas imunocomprometidas, como pessoas vivendo com HIV.

A preocupação com o aumento do risco de doença grave de COVID-19 para Pessoas que Vivem com HIV (PVHIV), pode ser baseada na suposição de que as PVHIV são mais propensas a serem imunossuprimidas (MIRZAEI *et al.*, 2021), fazendo com que este grupo populacional fique exposto a um contexto epidemiológico sindêmico.

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus da família *Retroviridae* que acomete os linfócitos TCD4+ desencadeando gradualmente uma depleção dessas células. O HIV é considerado o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e a infecção viral ocorre pelo contato sexual, sanguíneo e outras vias que permitam a troca de secreções orgânicas ou células infectadas pelo vírus (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Almeida (2022) afirma que o HIV continua sendo a pandemia mais mortal do nosso tempo, estima-se que 79 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus, para o qual ainda não há vacina nem cura. Cerca de 36 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS desde o início da pandemia e 1,5 milhão de pessoas foram recém-infectadas pelo HIV em 2020. Das 38 milhões de pessoas que vivem hoje com HIV, 28 milhões estão em terapia antirretroviral que salva vidas, mantendo-as vivas e saudáveis e impedindo a transmissão do vírus.

Estimativas da Organização Pan Americana de Saúde e da Organização Mundial da Saúde, estimam que aproximadamente 1,3 milhão de pessoas vivendo com HIV estavam recebendo tratamento antirretroviral na América Latina, 68% dos adultos e 53% das crianças vivendo com HIV em todo o mundo estavam recebendo terapia antirretroviral. Essas organizações apontam que no final de 2019 25,4 milhões de pessoas acessaram a terapia antirretroviral.

Parente (2021) dispõe que existe a necessidade de avaliar até que ponto a pandemia de COVID-19

interrompeu o processo contínuo de cuidado e prevenção do HIV, ou seja, teste, profilaxia pré-exposição (PrEP), terapia antirretroviral (TARV), propondo uma conexão com a proposta de um curso de ação para que possamos encerrar a epidemia de HIV nesta década.

O objetivo desta pesquisa é analisar as evidências científicas e descrever as principais tendências e repercussões na atividade de vida diária e na continuidade do tratamento antirretroviral dos pacientes acometidos pelo HIV que vivenciaram a pandemia de SARS-COV 2.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que conglobera o conhecimento produzido por meio da análise dos resultados evidenciados em estudos primários considerando adaptação da metodologia de Fracarolli *et al.* (2017). Portanto, a revisão integrativa é um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, em que o produto é o estado do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos (SILVA *et al.*, 2022).

Para alcançar o objetivo da pesquisa, o estudo foi dividido em seis etapas sequenciais essenciais para revisões integrativas descritas por Mendes *et al.* (2008) e Sousa *et al.* (2017): 1) Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão da amostragem; 3) Categorização dos estudos selecionados; 4) Avaliação crítica dos estudos selecionados; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Síntese/Apresentação dos achados.

A vista disso, para a realização da primeira etapa do estudo, foi utilizada a estratégia PICO. Santos *et al.* (2007), descrevem em seu trabalho que o PICO representa um acrônimo para *Patient* (paciente), *Intervention* (Intervenção), *Comparison/Control* (Comparação/controle) e *Outcomes* (resultados esperados/desfecho). Esses quatro componentes, dentro da Prática baseada em evidências (PBE), são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências. A estratégia PICO pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas e possibilita a construção de uma pergunta de pesquisa adequada. O quadro 1 descreve o PICO do presente estudo:

**Quadro 1:** Estratégia PICO aplicada no estudo.

<b>P = correspondendo à população</b>
Pessoas que vivem com HIV
<b>I = ao fenômeno de interesse</b>
Pandemia de SARS-CoV 2 para as pessoas que vivem com HIV
<b>C= ao contexto</b>
Não se aplica
<b>O= Resultado e/ou desfecho</b>
Ocorreu perturbação na atividade de vida diária e na continuidade do tratamento antirretroviral dos pacientes acometidos pelo HIV que vivenciaram a pandemia de SARS-COV 2.

A pergunta norteadora que orientou esse trabalho decorreu da questão: “O que as evidências científicas indicam a respeito das principais tendências e repercussões na atividade de vida diária e na continuidade do tratamento antirretroviral dos pacientes acometidos pelo HIV que vivenciaram a pandemia

de SARS-COV 2?”.

A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e por meio da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), com artigos publicados nos últimos 4 anos. Os descritores e palavras-chave foram obtidos por consulta aos Descritores de Ciências em Saúde (DECS). Os trabalhos incluídos nesse estudo são textos completos, primários em português e inglês, com acesso gratuito. Foram excluídos os editoriais, artigos de opinião, revisão de literatura, colunas de revistas, relatos de experiência e pesquisas sem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

A etapa três desta pesquisa, categorização, e a definição das informações a serem retiradas das amostras foram organizadas na seguinte ordem: autores, ano, país de realização do estudo, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais resultados, conclusões e recomendações de cada estudo. Os dados extraídos foram agrupados em quadros descritivos. Após a categorização dos estudos da amostra, foi executada a avaliação para interpretação dos resultados e apresentação dos achados encontrados, concluindo as etapas quatro, cinco e seis, respectivamente.

No decorrer da busca os descritores foram cruzados entre si com o uso dos operadores booleanos “AND”. O quadro 2 mostra os descritores que foram utilizados nesse estudo, resumindo a forma as estratégias para busca (FRACAROLLI *et al.*, 2017).

Após levantamento nas duas bases de dados, os títulos, resumos, resultados e discussão passaram por leitura por dois revisores de forma independente, para assegurar que os textos contemplavam a pergunta de revisão e atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. As buscas foram conduzidas entre os meses de agosto e setembro de 2023 e a análise dos artigos selecionados ocorreu por meio de dois revisores. Os dados extraídos foram inseridos em planilha própria.

**Quadro 2:** Descritores e estratégia de busca desenvolvida para seleção dos artigos a serem revisados.

<b>Descritores:</b>
Coinfecção; Infecção por SARS-CoV 2; HIV; Pandemias; Isolamento social.
<b>Estratégia de busca:</b>
Coinfecção AND Infecção por SARS-CoV 2 AND HIV AND Pandemia AND Isolamento social.

Este trabalho seguiu as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) por meio das NBR (Normas brasileiras) 10520 (citações) e NBR 6023 (referências), preservando os direitos autorais dos artigos pesquisados.

## RESULTADOS

A busca dos artigos com aplicação do filtro resultou em 25 publicações, das quais foram excluídos 8 artigos por não atenderem a temática e 4 por não atender à pergunta norteadora; 4 por serem artigos com acesso restrito para assinantes dos periódicos; 4 artigos eram estudos cujas metodologias não atendiam ao objetivo desse estudo (1 relato de experiência, 2 comentários científicos e 1 artigo de opinião). A amostra final foi composta por 5 publicações, a figura 01 descreve o processo de busca e seleção dos estudos.

No quadro 03 são apresentados os principais achados dos estudos, no que diz respeito aos resultados, intervenções, conclusões e dados das publicações. As publicações foram predominantemente do

ano de 2020 (n=2; 40,0%) e 2021 (n=2; 40,0%) seguido do ano de 2022 (n=1; 20,0%). Todos os estudos foram publicados em inglês (n=5; 100%). Quanto ao país de origem predominou o Estados Unidos da América (n=4; 80,0%), seguida da Argentina (n=1; 20,0%). Quanto a metodologia, prevaleceram estudos do tipo transversal (n=4; 80,0%) das publicações, somente um estudo se diferenciou dos demais quanto a metodologia que se tratou de um estudo longitudinal (n= 20,0%).

**Quadro 03: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, 2023.**

Nº	Nome do artigo	Autores/Ano/País	Metodologia	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/conclusões
1	Infecção por SARS-CoV-2 entre pessoas que vivem com HIV em comparação com pessoas sem HIV: resultados da pesquisa do estudo de coorte combinado MACS-WIHS	D'Souza, Gypsyamber <i>et al.</i>  2022  Estados Unidos da América.	Trata-se de um estudo observacional analítico de caráter longitudinal, que integra dois estudos de coortes multicêntricos.	Abordagem de sintomas de COVID-19, e resultados de testes de SARS-CoV-2 e impacto da pandemia no distanciamento social e no uso de terapia antirretroviral em pessoas que vivem com HIV.	Nas entrevistas 13% das PVHIV relataram não terem feito nenhuma alteração na sua rotina na primeira entrevista. Nas entrevistas subsequentes de 11% e 17% dos participantes, respectivamente, relataram não terem feito alterações na atividade de vida diária.  Em relação a continuidade da TARV, ocorreram interrupções no uso por 9% dos participantes. Durante a pandemia 2% das PVHIV relataram menor adesão à TARV em comparação com o período pré-pandemia, e 9% relataram maior adesão à TARV durante a pandemia.	Mudança na atividade de vida diária para realizar o distanciamento social foi consistentemente relatado por 98% dos participantes, enquanto permanecer em casa “tanto quanto possível” diminuiu de 97% na primeira entrevista, para 93% na entrevista 3.  Em relação a TARV, o tratamento não foi seriamente perturbado e a adesão aumentou em algumas PVHIV durante a pandemia, quando comparada a adesão à TARV relatada na pesquisa COVID com os dados obtidos 1 ano antes da pandemia, constatou-se que foi semelhante à adesão relatada anteriormente a pandemia em 89% dos participantes, para 9% dos participantes melhorou a adesão e diminuiu adesão segundo 2% dos participantes.
2	Porcentagem de positividade e fatores de	Eleanor E. Friedman <i>et al.</i>	Enquadra-se como estudo observacional	Determinar se as pessoas com HIV têm maior	PVHIV estavam “bem preocupadas”. Esta preocupação	Não houve diferenças significativas nos fatores clínicos de PVHIV, nas doenças

	risco para SARS-CoV-2 entre pessoas com HIV em um centro médico acadêmico urbano	2021 Estados Unidos da América	nal descritivo retrospectivo e transversal .	probabilidade de testar positivo para SARS-CoV-2 do que pessoas sem HIV, e identificar fatores de risco associados à positividade para SARS-CoV-2 entre as pessoas com HIV	também pode ter feito com que elas aderissem ao distanciamento social e tomassem precauções adicionais para prevenir a infecção por SARS-CoV-2 do que as pessoas soronegativas. A maioria dos pacientes nesta amostra estava em terapia antirretroviral altamente ativa, com supressão viral do HIV e bom controle virológico do HIV.	crônicas ou nos regimes de TARV entre as pessoas com resultados positivos para SARS-CoV-2 versus aquelas com resultados negativos.
3	Interrupções percebidas nos serviços de prevenção e tratamento do HIV associadas à COVID-19 para gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens em 20 países	Rao, Amrita <i>et al.</i> 2021 Estados Unidos da América	Está pesquisa é observacional analítico de caráter descritivo.	Avaliar a relação entre o rigor das medidas de controle da pandemia de COVID-19 e as interrupções nos serviços de prevenção e tratamento do HIV.	Entre aqueles que vivem com HIV, 20% não conseguiram acessar ao seu fornecedor de TARV; 65% relataram não conseguir reabastecer a prescrição do tratamento remotamente.	Respostas mais rigorosas foram associadas à diminuição do acesso percebido aos serviços. Estes resultados apoiam a necessidade de aumentar a ênfase em estratégias inovadoras nos serviços de diagnóstico, prevenção e tratamento relacionados com o HIV, para minimizar as interrupções dos serviços durante esta e potenciais pandemias futuras da COVID-19.
4	Impacto do estresse e do bloqueio relacionados à COVID-19 na saúde mental entre pessoas que	Ballivian, Jamile <i>et al.</i> 2020 Argentina	Estudo observacional analítico de caráter transversal .	Examinar o impacto do estresse relacionado ao COVID e do distanciamento social forçado	98,7% estavam em uso de medicação antirretroviral  3,9% relataram terem tido dificuldades para obter os	Apesar do confinamento, a maioria dos participantes continuou a aderir à terapia antirretroviral.  No entanto, os

	vivem com HIV na Argentina			na saúde mental, no uso de drogas e na adesão ao tratamento antirretroviral entre pessoas que vivem com HIV na Argentina.	medicamentos referente ao tratamento para o HIV  A maioria dos participantes (69%) relataram que a sua adesão aos antirretrovirais foi excelente, 29% foram muito boas e apenas 3,6% descreveram que a sua adesão foi a abaixo da média.	pacientes de alto risco ainda não foram autorizados a regressar às atividades normais, e o impacto do confinamento prolongado nos indivíduos que vivem com HIV ainda pode expandir-se para a não adesão e o fracasso do tratamento.
5	O distanciamento social para mitigar os riscos da COVID-19 está associado às atitudes discriminatórias da COVID-19 entre pessoas que vivem com HIV	Berman, Marcie <i>et al.</i> 2020  Estados Unidos da América	O presente estudo é observacional analítico e transversal .	Práticas de distanciamento social e atitudes discriminatórias em relação à COVID-19, atitudes xenófobas em relação à COVID-19, microagressões em relação ao HIV e preocupação em contrair a COVID-19.	O estudo constatou mudanças na atividade de vida diária com mais frequência incluíram ficar em casa e deixar de frequentar locais públicos (87%) e cancelamento de atividades que envolviam outras pessoas (68%). Outra situação relatada foi o cancelamento de atendimento médico em consultórios por causa do coronavírus citada por 44% dos participantes.  Dificuldades em acessar medicamentos necessários para manutenção ou recuperação da sua saúde foi citada por 13,4%	O aumento da preocupação em contrair SARS-CoV-2 foi significativamente associado a mudança nas atividades de vida diária para adesão ao distanciamento social. O aumento do medo de contrair o vírus pode ser indicativo por uma maior consciência dos riscos representados pela COVID-19 para pessoas com sistema imunológico comprometido. A preocupação em contrair a COVID-19 foi significativamente associado ao aumento da adesão do distanciamento social imposto. Esta relação pode existir devido àqueles que têm maior preocupação em contrair a COVID-19, interpretando o aumento das medidas de distanciamento social impostas como resultado do medo da COVID-19.

					dos participantes.	
--	--	--	--	--	-----------------------	--

## DISCUSSÃO

Errea et al. (2021) em seu estudo no Peru, afirmaram que os cuidados das PVHIV se limitaram a reabastecimentos de TARV, enquanto as ações de prevenção e promoção da saúde como consultas médicas e exames laboratoriais foram canceladas, significando a este público múltiplas dificuldades no processo de transição para cuidados de adultos. De acordo com os autores, esta situação se deu em decorrência das medidas adotadas pelo governo para o enfrentamento da Covid-19, no esforço de minimizar a disseminação nosocomial do SARS-COV-2 e permitir que os profissionais da saúde priorizassem o atendimento aos adoecidos pela Covid-19. Além disso, os autores citaram que dificuldades financeiras, incerteza sobre o futuro, estressores emocionais e rupturas no estilo de vida afetaram as Pessoas que Vivem com HIV.

Em sua pesquisa nos Estados Unidos da América (EUA) Souza *et al.* (2022), chegaram à conclusão distinta. Os autores concluíram que o tratamento não foi seriamente perturbado, inclusive, constaram que a adesão aumentou em algumas PVHIV durante a pandemia de Covid-19. É possível que em decorrência do estudo conduzido por Souza *et al.* (2022) se tratar de um estudo longitudinal, tenham abrangido e imergido em aspectos diversos da vida e adquirido uma visão holística das pessoas do seu estudo. E isso só foi possível pelo fato de a pesquisa ter iniciado em 1995, fato este que permitiu por exemplo, comparar os dados sobre a adesão da TARV de um ano antes da pandemia de COVID-19, com a adesão em maio de 2020 quando a pandemia já estava em curso. Na referida pesquisa constatou-se que foi semelhante à adesão relatada anteriormente a pandemia em 89% dos participantes, para 9% dos participantes melhorou a adesão e diminuiu adesão segundo 2% dos participantes.

Eleanor *et al.* (2021), encontraram resultantes semelhantes, em seu estudo conduzido em um centro médico nos EUA. Os autores concluíram que não houve diferença nos regimes de TARV entre as pessoas com resultados positivos para SARS-CoV-2 versus aquelas que não testaram positivo para a Covid-19, o grupo de caso controle desse estudo sustentou durante pandemia a adesão ao tratamento.

Ainda nesse sentido, Ballivian et al. (2020) apresentaram conclusões convergentes com os autores supracitados. Segundo os pesquisadores, apesar do confinamento a maioria dos participantes continuou a aderir à terapia antirretroviral durante a pandemia de SARS-CoV 2 (98,7% dos entrevistados), no entanto, 3,9% relataram terem tido dificuldades para obter os medicamentos referente ao tratamento para o HIV. Neste último caso, Ballivian et al. (2020), ressaltaram que naquele momento a pandemia ainda estava em curso e os pacientes de alto risco ainda não havia sido autorizados a regressar às atividades normais, e que, portanto, o impacto do confinamento prolongado nos indivíduos que vivem com HIV poderia expandir-se para além dos 3,9% dos entrevistados daquele momento, aumentando a não adesão e conseqüentemente, o fracasso do tratamento.

Ao analisarmos a pesquisa de Rao *et al.* (2021), averiguou-se que entre aqueles que vivem com HIV, 20% não conseguiram acessar o seu fornecedor de TARV; 65% relataram não conseguir reabastecer a



prescrição do tratamento remotamente durante a pandemia de Covid-19. A amostra desses autores tem uma característica que se distingue das demais pesquisas analisadas nessa revisão integrativa, estes delimitaram seu estudo sobre gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens.

Calazans et al. (2018) relatam que apesar da prevalência de Aids ocorrer na população de modo geral, alguns grupos populacionais como gays e outros homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis e mulheres profissionais do sexo são desproporcionalmente afetados pelo HIV. Os autores apontam que esse segmento da população é negligenciado pelo poder público, dado ao fracasso ou limitação das políticas públicas voltados a eles. Ainda apontam que, esse grupo está sob vulnerabilidade social, econômica e política, sendo necessário ampliar a compreensão das necessidades de saúde e incorporar saberes biomédicos, epidemiológicos e de cuidado na assistência a eles. Na relação profissional-usuário, discorrem que é imprescindível que o profissional amplie a dimensão do cuidado, reconhecendo as especificidades, dificuldades e tabus entorno dessa população, propiciando uma assistência pautada em um processo de saúde-doença-cuidado para minimizar o impacto do HIV nesses usuários.

Tais características apontadas por Calazans et al. (2018), explicam a discrepância dos achados de Rao *et al.* dos demais autores dessa revisão integrativa. Reforçando a desigualdade no que tange ao acesso à saúde que a população LGBTQIA+ enfrenta quando comparada a outros segmentos da população. Há indicativos que as normas sanitárias impostas para o controle da propagação da Covid-19 impactaram mais aqueles em estado de vulnerabilidade, potencializando as desigualdades de acesso à saúde que precediam a pandemia de SARS-CoV 2.

Berman et al. (2020) apresentam em seu estudo que 13,4% dos participantes declararam dificuldades em acessar medicamentos necessários para manutenção ou recuperação da sua saúde. No entanto, o estudo não deixa claro se estes medicamentos citados pelos participantes incluem a TARV, apresentando um conceito geral de terapia medicamentosa em torno de um quadro geral de saúde do indivíduo. O estudo trata de maneira eloquente as alterações na atividade de vida diária constatando mudanças na atividade de vida diária como ficar em casa e deixar de frequentar locais públicos por 87% dos participantes e cancelamento de atividades que envolviam outras pessoas por 68% deles.

Ainda segundo Berman *et al.* (2020) a preocupação em contrair SARS-CoV-2 foi significativamente associado a mudança nas atividades de vida diária para adesão ao distanciamento social. Afirmam que o medo de contrair o vírus foi em decorrência da consciência dos riscos representados pela COVID-19 para pessoas com sistema imunológico comprometido.

Destaca-se o fato que a pesquisa de Berman et al. (2020) ocorreu entre março e abril de 2020, momento em que a pandemia de Covid-19 estava em ascensão, onde as medidas não farmacológicas para enfrentamento da pandemia estavam sendo impostas rigorosamente em todo o mundo. Período similar com a pesquisa de Rao *et al.* (2021) que realizou a pesquisa entre abril e maio de 2020, ambos nos EUA. Ambas as pesquisas foram as que apresentaram maior taxa de dificuldade em acessar terapias medicamentosas entre os participantes sendo 13,5% e 20% respectivamente.

Ainda que Rao *et al.* apresentem dados especificamente em relação a TARV em contraponto ao

apresentado por Berman et al. (2020) que não refere especificamente a TARV, o fato de haver dificuldade em acessar serviços relacionados a saúde entre as pessoas que vivem com HIV é preocupante. Rao et al. (2021) associaram respostas mais rigorosas ao enfrentamento da pandemia de SARS-COV 2 à diminuição do acesso aos serviços de saúde entre as pessoas que vivem com HIV, o que pode explicar a alta taxa de participantes da pesquisa com dificuldades em acessar terapias medicamentosas, quando comparadas com outros estudos dessa revisão.

No entanto Ballivian et al. (2020) na Argentina apresentou um resultado distinto dos autores norte-americanos, apesar de não citarem o período em que realizaram a pesquisa em seu artigo, consta na base de dados que os autores argentinos enviaram a pesquisa para avaliação em junho de 2020, portanto, é possível supor que a pesquisa foi realizada em período similar ou muito próximo dos autores estadunidenses. Mas ao contrário dos norte-americanos o estudo argentino apresentou uma taxa muito menor de não adesão a terapia medicamentosa (3,5%). Não foi possível identificar nessa pesquisa quais variáveis podem ter levado a argentina a ter melhor desempenho no fornecimento de TARV as PVHIV quando em comparação com os norte-americanos.

## CONCLUSÃO

É importante ressaltar os benefícios para a prática do profissional da saúde, especialmente da enfermagem, haja visto que os resultados têm potencial para contribuir com o avanço do conhecimento referente as principais tendências e repercussões na atividade de vida diária e na continuidade do tratamento antirretroviral dos pacientes acometidos pelo HIV que vivenciaram a pandemia de SARS-COV 2.

Nota-se que houve mudanças na atividade de vida das pessoas que vivem com HIV para adesão às medidas não farmacológicas de enfrentamento a pandemia, como o distanciamento social, que teve por objetivo evitar as atividades que envolviam locais públicos e pessoas fora do seu círculo de convivência domiciliar.

O ponto culminante deste estudo é a constatação que a terapia antirretroviral não foi seriamente comprometida durante a pandemia de SARS-CoV 2, no entanto, dificuldades de acesso por grupos populacionais específicos já descritos na literatura ficaram evidenciados. Nessa perspectiva, os resultados apoiam a necessidade de aumentar a ênfase em estratégias inovadoras nos serviços de saúde para pessoas que vivem em estado social, político e econômico de vulnerabilidade vivendo com o HIV.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.. **A identificação de uma nova variante de HIV mostra a urgência de acabar com a pandemia de AIDS.** UNAIDS Brasil, 2022.

BALLIVIAN, J.; ALCAÍDE, M. L.; CECCHINI, D.; JONES, D. L.; ABBAMONTE, J. M.; CASSETTI, I.. Impacto do estresse e do bloqueio relacionados à COVID-19 na saúde mental entre pessoas que vivem com HIV na Argentina. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v.85, n.4, p.475, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1097/QAI.0000000000002493>

BERMAN, M.; EATON, L. A.; WATSON, R. J.; ANDREPONT, J. L.; KALICHMAN, S.. O distanciamento social para mitigar os riscos da COVID-19 está associado às atitudes discriminatórias da COVID-19 entre pessoas que vivem com HIV. **Anais de Medicina Comportamental**, v.54, n.10, p. 728-737, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1093/abm/kaaa074>

CALAZANS, G. J.; PINHEIRO, T. F.; AYRES, J. R. C. M.. Vulnerabilidade programática e cuidado público: Panorama das políticas de prevenção do HIV e da Aids externas para

gays e outros HSH no Brasil. **Sexualidade, Saúde e Sociedade, Rio de Janeiro**, p.263-293, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2018.29.13.a>

ERREA, R. A.; MOLLY, F. F.. Impacto de la pandemia por SARS-CoV-2 en adolescentes que viven con VIH en Lima, Perú. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v.38, p.153-158, 2021.

FRACAROLLI, I. F. L.; OLIVEIRA, S. D. E.; MARZIALE, M. H. P.. Colonização bacteriana e resistência antimicrobiana em trabalhadores de saúde: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.30, p.651-657, 2017.

FRIEDMAN, E. E.; DEVLIN, S. A.; MCNULTY, M. C.; RIDGWAY, J. P.. SARS-CoV-2 por cento de positividade e fatores de risco entre pessoas com HIV em um centro médico acadêmico urbano. **PLOS UM**, v.16, n.7, e.0254994, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0254994>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto: Enfermagem**, v.17, p.758-764, 2008.

MIRZAEI, H.; MCFARLAND, W.; KARAMOUZIAN, M.; SHARIFI, H.. COVID-19 Among People Living with HIV: A Systematic Review. **AIDS and Behavior**, v.25, n.1, p.85-92, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1007/s10461-020-02983-2>

MORAES, E. B.; SANCHEZ, M. C. O.; VALENTE, G. S. C.; SOUZA, D. F.; NASSAR, P. R. B.. A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. **Research, Society and Development**, São Paulo, v.9, n.7, p.1-15, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Painel da OMS Coronavírus (COVID-19)**. 2022.

PARENTE, J. S.; AZEVEDO, S. P.; MOREIRA, L. F. A.; ABREU, L. M.; SOUZA, L. V.. O impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19 no acesso ao tratamento e aos serviços de prevenção do HIV. **Pesquisa, Sociedade e**

**Desenvolvimento**, v.10, n.1, e.28110111692, 2021.

RIBEIRO, E. A.. Tendências epidemiológicas e repercussões clínicas da resistência transmitida aos antirretrovirais do HIV: revisão integrativa. **Scire Salutis**, v.12, n.4, p.154-165, 2022.

RAO, A.; RUCINSKI, K.; JARRETT, B. A.; ACKERMAN, B.; WALLACH, S.; MARCUS, J.; ADAMSON, T.; GARNER, A.; SANTOS, G.-M.; BEYRER, C.; HOWELL, S.; BARAL, S.. Perceived Interruptions to HIV Prevention and Treatment Services Associated With COVID-19 for Gay, Bisexual, and Other Men Who Have Sex With Men in 20 Countries. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v.87, n.1, p.644, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1097/QAI.0000000000002620>

SOUZA, C.; TONG, W.; GUSTAFSON, D.; ALCAÍDE, M. L.; LAHIRI, C. D.; SHARMA, A.; FRANCÊS, A. L.; PALELLA, F. J.; KEMPF, M.-C.; MIMIAGA, M. J.; RAMÍREZ, C.; KASSAYE, S.; RINALDO, C. R.; BROWN, T. T.; TIEN, P. C.; ADIMORA, A. A.. Infecção por SARS-CoV-2 entre pessoas que vivem com HIV em comparação com pessoas sem HIV: resultados da pesquisa do estudo de coorte combinado MACS-WIHS. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v.89, n.1, 2022. DOI: <http://doi.org/10.1097/QAI.0000000000002822>

SOUZA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. M.; SEVERINO, S. P.; ANTUNES, A. V.. A Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v.21, n.2, p.17-26, 2017.

SILVA, L. A.; SIMÃO, A. G. A.; OLIVERIA, C. E. B.; SOUSA, T. R.; SOUZA, V. L. F.; SOUZA, C. S.. Automedicação entre gestantes e fatores relacionados: revisão integrativa. **Health of Humans**, v.4, n.1, p.14-24, 2022.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C.. A estratégia PICO para a construção da questão de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.15, p.508-511, 2007.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.